

INVESTIGAÇÃO

Lula blindou o diretor da Abin e demite nº 2

Presidente dá sobrevida ao chefe da agência, no qual diz ter confiança, mas exonera diretor-adjunto, ligado a Bolsonaro

» LUANA PATRIOLINO
» HENRIQUE LESSA
» VICTOR CORREIA

Pressionado por aliados para exonerar toda a cúpula da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), após o escândalo de monitoramento ilegal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva resolveu dar sobrevida ao amigo e diretor do órgão, Luiz Fernando Corrêa. O petista, no entanto, exonou o número 2, o diretor-adjunto Alessandro Moretti. Ele será substituído por Marco Cepik que, atualmente, comanda a Escola de Inteligência da Abin.

A dispensa ocorreu um dia depois da operação da Polícia Federal contra o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ). Moretti é ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Outros departamentos da agência devem passar por trocas nos próximos dias.

No relatório encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a PF destacou que atuais integrantes da cúpula da Abin interferiram e prejudicaram as investigações ao dificultar o acesso a dados. A corporação também afirmou que há um possível "conluio" da gestão anterior com os membros atuais "cujo resultado causou prejuízo para a presente investigação, para os investigados e para a própria instituição".

Horas antes da demissão, Lula sinalizava que a exoneração de Moretti seria sacramentada.

"A gente nunca está seguro. O companheiro que eu indiquei para ser o diretor-geral da Abin é o companheiro que foi o meu diretor-geral da PF entre 2007 e 2010. É uma pessoa que eu tenho muita confiança, e por isso eu o chamei, já que eu não conhecia ninguém dentro da Abin", afirmou, em entrevista à CBN Recife. "E esse companheiro montou a equipe dele. Dentro dessa equipe tem um cidadão (Moretti), que é o que está sendo acusado, que maninha relações com o Ramage", acrescentou, numa referência a Alexandre Ramage, diretor da agência na gestão

Bolsonaro. Moretti ocupava o cargo de diretor-adjunto da Abin desde março de 2021 e 2023, atuou como diretor de Inteligência Policial e de Tecnologia da Polícia Federal. Ele também foi secretário executivo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal entre 2019 e 2021, na primeira gestão de Anderson Torres — que foi preso sob acusação de omissão nos atos golpistas de 8 de janeiro.

Segundo a PF, Moretti é suspeito de repassar informações para Ramage, atual deputado federal pelo PL do Rio de Janeiro, além de participar de um esquema de espionagem ilegal na Abin.

Na entrevista, Lula também cobrou que a PF não faça "show pirotécnico" com suas operações e que não divulgue nomes dos investigados sem que haja provas

Leonor Calzavara/FEA-USP



O diretor da Abin, Luiz Fernando Corrêa: PF indicou que integrantes da cúpula dificultaram apurações

concretas. O petista já criticou, no passado, sua prisão, que teve ampla divulgação.

Resistência

A indicação de Moretti, ainda nos primeiros meses do governo Lula, foi muito criticada por aliados, que identificavam o delegado como um "bolsonarista raiz", o que dificultou a aprovação de Corrêa na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal.

O presidente do colegiado, Renan Calheiros (MDB-AL), adiou a data para marcar a sabatina da direção da agência, atraso entendido como resistência do governista ao nome de Moretti para o órgão. Com a demora na aprovação da Abin, também atrasou a fila

de aprovação de indicados para outras instituições que precisavam de aval do Senado, forçando, em maio de 2023, a aprovação dos nomes da Abin.

Para o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), as investigações deixam claro que Bolsonaro tentou corromper as instituições do Estado até mesmo durante a gestão de Lula.

"Antes, tínhamos desconfianças, mas infelizmente, agora, temos provas de que, mesmo sob o governo do presidente Lula, a família Bolsonaro tenta buscar privilégios dentro das instituições", disse o parlamentar ao Correio. "Se dependesse de mim, eu exonava a todos (da atual direção da Abin), mas essa decisão é do presidente."

Na avaliação dele, "o que está acontecendo agora é a

confirmação daquilo que a sociedade já desconfiava". "É muito bom, nós precisamos dar transparência e luz a esse episódio sombrio do governo Bolsonaro", emendou.

O deputado Pedro Uczai (PT-SC) afirmou que a operação da PF na casa de Carlos Bolsonaro trouxe à luz a necessidade de se rediscutir o modelo e, até mesmo, a existência de um órgão de inteligência no país.

"Ficou claro que, com o esconderijo do ódio, com inteligência paralela, com espionagem de opositores, não existia, nessa época, um Estado Democrático de Direito. É grave, é crime e precisa mudar. Temos que rever esse instrumento, ou precisamos de uma nova Abin, ou ela nem precisa existir", enfatizou o parlamentar.

» Petista rebate Bolsonaro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva rebateu, ontem, as acusações de que o governo estaria perseguindo politicamente a família do ex-presidente Jair Bolsonaro com a operação da Polícia Federal (PF) que mirou o vereador Carlos Bolsonaro. Para o petista, o adversário falou "uma grande asneira", e seu governo não manda nem na PF nem na Justiça. O chefe do Executivo declarou, ainda, que não tenta interferir na corporação, ao contrário do ex-presidente. "Ele falou uma grande asneira. O governo brasileiro não manda na Polícia Federal. Muito menos o governo brasileiro manda na Justiça", declarou Lula, à CBN Recife. "A Polícia Federal foi cumprir um mandato da Justiça. Eu não vejo nenhum problema anormal se é uma decisão judicial", acrescentou. Lula frisou também que Bolsonaro já chefiou o Executivo e lidou com a PF, mas tentou interferir na polícia "ao seu bel-prazer" e sem consultar as demais autoridades.

Saiba mais

Vazamento

A Polícia Federal abriu uma investigação para apurar se informações da operação de segunda-feira vazaram com antecedência para o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), um dos alvos das diligências — revelaram fontes consultadas pelo Correio. Quando a equipe policial chegou à residência da família Bolsonaro, em Angra dos Reis (RJ), o parlamentar não estava no local.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2